

CURIOSIDADES E USO DO PINHÃO

Sabe-se que o pinhão é comestível, contudo, além do consumo tradicional do pinhão cozido ou assado, ele pode ser utilizado de diversas maneiras em receitas deliciosas como: risoto de pinhão, pão de pinhão, bolo de pinhão (Figura 10), cookie, etc. Receita cookie de pinhão (Figura 11)

Ingredientes:

2 xícaras de farinha de arroz
2 xícaras de farinha de milho crioulo
5 unidades de pinhão cozido e moído
2 colheres de sopa de farinha de feijão crioulo
1 xícara de açúcar mascavo
5 colheres de sopa de manteiga
3 colheres de sopa de amido de pinhão (veja como extrair o amido de pinhão aqui: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1012304/extracao-de-amido-de-pinhao>)
1 ovo

Em um tigela, coloque os ingredientes secos e misture-os bem. A seguir, adicione os demais ingredientes e misture. Após obter uma massa homogênea, unte uma forma, faça bolinhas da massa e coloque para assar em forno pré-aquecido a 180 graus. Em torno de 45 minutos estará pronto!



Figura 10. Bolo feito com pinhão e feijão.



Figura 11. Cookie de pinhão.

Fotos: Bianca Pio Ávila.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 - km 78 - Fone (53) 3275-8100
CEP 96010-971 - Cx. Postal 403 - Pelotas, RS
E-mail: cpact.sac@embrapa.br
www.embrapa.br/clima-temperado
www.embrapa.br/fale-conosco



Embrapa Clima Temperado | Dezembro 2021 | Tiragem: 100 exemplares

Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze

Características gerais, Ecologia,
Curiosidades e usos do pinhão



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



CARACTERÍSTICAS GERAIS

A espécie é conhecida popularmente por pinheiro-brasileiro ou pinheiro-do-paraná. É uma conífera da família Araucariaceae, com tronco de 90-180 cm de diâmetro, podendo chegar até 50 m de altura. Suas folhas são aciculadas, coriáceas, glabras (Figura 1). A espécie tem indivíduos separados por sexo (fêmeas e machos), em que as fêmeas apresentam o cone ovulífero (Figura 2) e os machos o cone polínico (Figura 3). De ocorrência predominante na região Sul, ocorre de forma disjunta em fragmentos em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, e fora do país, na Argentina e Paraguai.



Figura 1. Aspecto geral da árvore.

Fotos: Gustavo Crizel Gomes.



Figura 2. Cone ovulífero (pinha).



Figura 3. Cone polínico.

A planta se encontra fértil nos meses de setembro a outubro, correspondendo ao período em que há formação de pólen pelo indivíduo macho. A maturação do pinhão (Figuras 4, 5 e 6), originando sua semente, ocorre de abril a maio, somente 20 meses após o início da formação dos órgãos reprodutivos. Sendo comestível, o manejo da semente é rentável e, segundo os levantamentos do IBGE de 2018, o valor de produção do pinhão gerado no Brasil foi de R\$ 24,7 milhões, tornando-se uma alternativa econômica para os pequenos agricultores que possuem a espécie em suas terras.



Figura 4. Pinha na árvore.

Fotos: Gustavo Crizel Gomes.



Figura 5. Aspecto geral do pinhão.



Figura 6. Medidas de largura, espessura e comprimento do pinhão.

Fotos: Isadora Moreira da Luz Real.

Por conta das ações antrópicas, como desmatamentos desenfreados realizados no passado, corte ilegal da espécie e fragmentação de suas populações, o remanescente de araucárias gerou endogamia, ou seja, formação de genes deletérios, colocando a espécie em risco de extinção. Segundo a IUCN (*International Union for Conservation of Nature*), internacionalmente, a espécie se encontra classificada como Criticamente em Perigo. Dessa forma, técnicas de manejo da espécie e legislação de proteção ao meio ambiente são muito importantes para a manutenção da espécie.

ECOLOGIA

Árvore perene, pioneira, tolerante à falta de luz. Está presente nos biomas Mata Atlântica e Pampa, sendo o principal elemento da Floresta Ombrófila Mista, onde seus agrupamentos são muito densos e quase homogêneos (Figura 7). Originalmente, a espécie ocupava mais de 200 mil km², porém, devido à intensa exploração madeireira, atualmente estima-se que a espécie ocorra em apenas 3% da sua área original. Já no bioma Pampa, ocorre na Serra dos Tapes, como é conhecida a parte austral da Encosta e Serra do Sudeste. Essas populações originalmente cobriam área próxima a 8 mil ha. No entanto, atualmente, essas florestas estão reduzidas a fragmentos imersos em uma matriz de lavouras de soja e fumo. Nessa região, obteve-se amostragem de uma população da espécie com densidade de 16,6 indivíduos por hectare, na proporção de 1:1 entre indivíduos machos e fêmeas e distribuição agregada (Figuras 8 e 9).



Figura 7. Araucárias marcadas em floresta ombrófila mista (região de Curitiba/PR). Fonte: Google Earth.

Figura 8. Araucárias marcadas em floresta estacional semidecidual (região de São Lourenço do Sul/RS). Fonte: Google Earth.

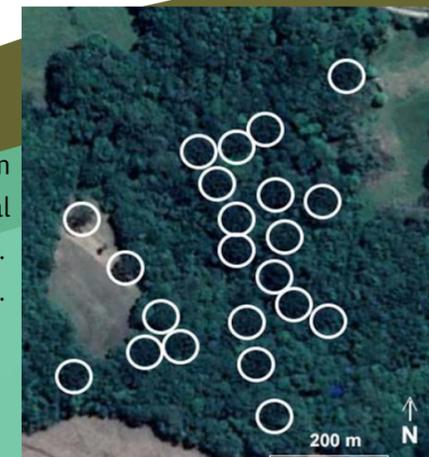


Figura 9. Agrupamento de indivíduos fêmeas e machos de araucária em fragmento de floresta estacional semidecidual na Serra do Sudeste. Fonte: Isadora Moreira da Luz Real.

